

## **A CONSTRUÇÃO DA GÊNESE DA ESCOLA ESTADUAL ROTARY DE 1º GRAU NO INTERIOR DAS *GERAES* NA “CAPITAL DO ARROZ” – ITUIUTABA/MG**

JOSIANE APARECIDA MARÇAL<sup>1</sup>

Este trabalho é um breve recorte do resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia - PIBIC/CNPq/UFU, que teve como intuito central apresentar como ocorreu a investigação e o desvelamento da gênese da escola intitulada “Escola Estadual Rotary de 1º Grau” no município de Ituiutaba - MG, compreendida entre as décadas prelecionadas de 1950 e 1960.

Nos objetivos secundários buscou-se responder algumas questões relativas à implementação desta escola no município que na década era considerado “Capital do Arroz”, por apresentar destaque em pujança econômica pela sua produção intensiva de arroz. Dentre as principais indagações destacam-se mais relevantes: “Como surgiu a Escola Estadual Rotary de 1º Grau no município de Ituiutaba? Em que condições se instalou esta escola? Quais eram os objetivos da Instituição Rotary Club de Ituiutaba, enquanto clube de serviço? Como se estabeleceu a relação público e privado na implantação da Escola Estadual Rotary de 1º Grau no município?”

E, além disso, outro objetivo é compreender as diretrizes educacionais governamentais presentes no período em questão, correlacionando-as com os documentos (atas, históricos, arquivos), jornais e iconografias referentes à gênese da Escola Rotary e a Instituição Rotary Club de Ituiutaba.

O estudo desta problemática busca suprir a carência de pesquisa sobre esse tema nos estudos relativos à História da Educação deste município, já que a maioria das

---

<sup>1</sup> Josiane Aparecida Marçal – Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – PPGED/FACED/UFU – josiane\_marcal@yahoo.com.br

pesquisas acadêmicas realizadas até o momento, segundo Souza (2010), revela que estudos sobre a escola pública ainda precisam ser desvendados, uma vez que, os pesquisadores em sua maioria têm se debruçado por estudar as instituições tradicionais e particulares, como o trabalho de Moraes (2004) sobre o Instituto Marden e Oliveira (2003) sobre o Colégio Santa Teresa.

O procedimento metodológico para a investigação aqui proposta ficou definido em seis fases distintas: a primeira fase foi referente à visita a Escola Rotary para levantamento no arquivo morto dos documentos oficiais e da iconografia da escola; a segunda fase visita a Fundação Cultural de Ituiutaba para leitura de jornais referente ao período proposto e a Prefeitura Municipal de Ituiutaba para leitura das atas da Câmara Municipal; a terceira fase visita a Fundação Rotária de Ituiutaba para leitura das atas do período em questão; a quarta fase consulta ao IBGE para compreensão dos dados estatístico oficial referente ao município; a quinta fase levantamento de referencial bibliográfico e das mensagens presidenciais e por último na sexta fase o levantamento de fontes orais e procedimento de entrevistas.

Deste modo, fazendo um recorte temporal ficou estabelecido neste trabalho o uso de fontes orais, iconográfica, documentais e bibliográficas. Nesta perspectiva de acordo com Saviani (2006: 28-29), a palavra fonte de um modo geral significa,

*[...] o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinidamente e inesgotavelmente. Por outro lado, indica a base o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se buscam compreender. Além disso, a palavra fonte também pode se referir a algo que brota espontaneamente, “naturalmente” e a algo que é construído artificialmente. Como ponto de origem, fonte é sinônimo de nascente que corresponde também a manancial o qual, entretanto, no plural já se liga a um repositório abundante de elementos que atendem a uma determinada necessidade.*

Concordando com Saviani (2006) o propósito de se trabalhar com as fontes descritas anteriormente representam o ponto de partida e o alicerce para qualquer

fenômeno, que busca determinada compreensão. Além disso, o autor, nos alerta que nesse caso a palavra fonte pode ser utilizada em “sentido analógico”, ou seja, sempre que retornamos a esta, a tendência é descobrir algum dado novo ou informações novas.

Assim as fontes históricas são [...] “a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história” (SAVIANI, 2006: 30).

Le Goff (1996), ao tratar da importância estabelecida entre o pesquisador e sua interação com alguns tipos de documentos, diz que o mesmo se debruça sobre estes compreendendo-lhe os sentidos para além da aparência. Em outras palavras, o pesquisador observa as/nas entrelinhas do documento, buscando o sentido naquilo que não está totalmente explícito. Essas relações que se estabelecem, trazem a tona a importância das interpretações feitas no passado e no presente dando-lhe significado as interpretações futuras.

É nesse âmbito que trazemos a tona como ocorreu a implantação da Escola Rotary no município de Ituiutaba, conhecida atualmente como Escola Estadual Rotary de 1º Grau. Foi a partir da investigação de alguns de seus documentos que desvelamos a sua gênese.

Fazendo uma contextualização econômica local compreende-se, entretanto que apesar do município na década de 1950, ser denominado como a “Capital do Arroz”, ressaltamos que a economia local ascendente estava em descompasso com a educação do município e esta perspectiva era nacional. Neste cenário a situação da educação era não só de emergência, mas, ao mesmo tempo de precariedade e urgência, onde a demanda de estudantes, filhos de migrantes de localidades distintas, era cada vez maior, prevalecendo esse quadro social e econômico até o final dos anos 1960.

Em âmbito nacional o país vivenciava o período do pós 2ª Guerra Mundial, onde vai haver no Brasil e no mundo uma intensa abertura de instituições escolares, que

possivelmente vieram oriundas de um movimento maior aliado a organismos internacionais, como foi o caso da instituição escolar pesquisada.

É importante frisar que algumas instituições internacionais como o Rotary Club e Lions Club se inseriram no Brasil. No ano de 1957, conforme registro histórico pertencente ao acervo on-line do Rotary Club Internacional<sup>2</sup> traz a seguinte contribuição: “o Brasil tem ocupado o 3º lugar no mundo em número de Rotary Clubs”.

Se formos entender o Rotary Club como serviço na/para comunidade é possível correlacionar à sua expansão com a da escola e paralelamente a criação de escolas, creches e outras instituições mantidas por ele. Assim, o modelo de creches e escolas criadas por este clube de serviço, possivelmente foi semelhante ao processo de massificação do ensino no período histórico proposto.

Dessa forma no município de Ituiutaba, houve a expansão da escola pública em sintonia com o contexto nacional, no entanto, o município era expressivo economicamente e apresentava concomitantemente altos índices de analfabetismo. Oportunamente quando a Instituição Rotary Club de Ituiutaba se instala em 1954, o município apresentava uma demanda expressiva para a escolarização, principalmente da classe carente da região.

Nesta instância o Rotary Club aparece neste cenário se apresentando como prestador de serviço educacional para esta região. A implantação da escola segue o movimento de massificação do ensino surgindo em 1956.

De acordo com estudos de Uhle (1991), o Rotary Club é uma organização internacional, fundado em 1905 nos EUA, Canadá, por Paul Harris. Esta organização tem como propósito ações empregadas a partir de alguns princípios como patriotismo, conciliação, liberdade, progresso, justiça, sacrifício e lealdade. Tendo por base esses

---

<sup>2</sup> Site do Rotary Internacional - <http://www.rotary.org.br> e Rotary no Brasil - <http://www.rotarybrasil.com.br>. Acesso 09/07/2016.

setes mandamentos ou princípios, os ideais dos rotarianos são praticados a partir da prestação de serviço ao nível local, nacional e internacional.

Tratando-se do Rotary Club no município de Ituiutaba, este é conhecido atualmente por Instituição Rotary Club de Ituiutaba. O mesmo é constituído por profissionais liberais que prestavam serviço a favor da comunidade. Visto que não era um clube de cunho filantrópico, social, esportivo ou literário e sim de serviços, o seu objetivo era a partir dos problemas detectados proporcionar benefícios em prol da comunidade.

A Instituição Rotary Club de Ituiutaba pautava-se nos ideais de amizade e companheirismo para a busca da resolução de problemas. Os ideais rotarianos de servir ao próximo e de garantir a paz, além de se fundamentar na perspectiva do liberalismo-idealismo de Kant, que por meio da educação busca converter e definir o homem à sua moralidade, está ligado também segundo Setton (2004), sobretudo nas lições sobre educação moral impregnada por Émile Durkheim.

Nesta perspectiva Setton (2004: 72-73) estabelece que para Durkheim o primeiro elemento da educação moral é a disciplina, ou seja,

*[...] A prática moral deriva de uma ação regulada e disciplinada. A conduta moral e ética se expressa na obediência a uma regra que tem como finalidade última uma rígida regularidade. A intenção principal do cumprimento dessa regra é a imposição do controle dos impulsos individuais. Todavia, a regularidade e a obediência a regras só são possíveis graças a um sentimento de disciplina generalizado. A aceitação voluntária de obediência a regras, ou, em outras palavras, uma conduta disciplinada, só se efetiva mediante a legitimidade de uma autoridade superior a todos. Tal autoridade, no entender de Durkheim, se constitui na própria sociedade. Os indivíduos agem segundo preceitos morais porque a sociedade assim o impõe. Cabe ao coletivo a responsabilidade de frear os impulsos, de limitar os instintos individuais [...].*

Dessa forma a educação moral, nesta expectativa adotada pelo clube, nada mais é do que uma estratégia de manutenção de grupos, assim como Durkheim coloca, sendo também ao mesmo tempo, uma maneira de manter uma ordem social, possibilitando uma relação harmônica entre os indivíduos. Cabendo a cada ser controlar e travar seus instintos para que estes não venham atrapalhar a vida em sociedade.

A Escola Estadual Rotary de 1º Grau foi à sexta escola a surgir no município de Ituiutaba, na tentativa de suprir a carência e a precariedade das demais escolas públicas que a antecederam. Aprovada a sua criação, o passo seguinte incluiu a organização de campanhas beneméritas pelos rotarianos junto com a sociedade local e a delimitação de planos e metas para concretizar a escola na prática. Pois esta carecia de uma estrutura inicial precária.

Inicialmente a escola passou a denominar-se “Escola Rotary”, depois em 1963 com a construção de mais duas salas de aulas por iniciativa dos rotarianos a escola passou a ser conhecida por Escolas Combinadas na Villa Progresso “Rotary”. Em 1966, devido ao aumento do número de alunos, a escola passa a ser responsabilidade do Estado e desvincula-se do Rotary Club de Ituiutaba, passando a chamar-se “Grupo Escolar Rotary”. Com a Lei 5.692/71, para melhor engajar nos moldes de ensino a escola passa a denominar-se até os dias atuais de “Escola Estadual Rotary de 1º Grau”.

Fazendo uma reflexão das categorias referentes ao público e privado, a qual nos referimos como instância pública, a Escola Estadual Rotary de 1º Grau e, privada a Instituição Rotary Club de Ituiutaba por pertencer a uma instituição de âmbito mundial Rotary Club. Dourado (2001), explica que essas categorias se efetivam de fato num cenário em que: “[...] o conflito entre esses grupos assume papel relevante na história das práticas educacionais, vinculando-se as determinações estruturais e conjunturais de uma dada realidade sócio-político-cultural”. (DOURADO, 2001: 282-283).

Com isso, a educação passa a ser entendida como prática social, cuja hegemonia neste cenário é do setor privado assumido pelo Estado brasileiro. Ressalta-se que até

então, a educação era responsabilidade da família e da igreja, e com a Proclamação da República em 1889 passa ter uma tendência de responsabilizar a família e o Estado na tentativa priorizar o caráter laico.

Porém, ao mesmo tempo, apesar dos conflitos existentes entre essas categorias, observa-se uma interligação entre as esferas privadas e públicas ao se consolidar o Estado brasileiro. Araújo (2005) em concordância com Cunha (2007) também discute que a educação brasileira revela que as esferas do público e do privado se afiguram não somente como um campo de disputas, mas também de intercâmbio e convívio, conforme o que se constatou no desvelar da gênese da Escola Estadual Rotary de 1º Grau. Nesta perspectiva Araújo (2005: 142) explicita que,

*[...] Na verdade, há um intercâmbio representado seja pelos interesses sociais na configuração da educação escolar – interesses estes publicizados ou privatizados, confessionais ou não, não implicando apenas em mão única, ou seja promovida pela iniciativa pública ou privada, porque, apesar da concorrência e da rivalidade dos interesses privados em relação aos públicos - o que implicaria assumir posicionamentos dicotômicos -, observa-se a busca do intercâmbio, da parceria, da convivência inclusive por agentes da representação pública para instituir, alimentar ou fortalecer os interesses privados [...].*

Cunha (2007) coloca que essa relação se configura no cenário da educação brasileira cheia de “meandros”, que em alguns momentos pode ser determinada por forças e influências que ora incentivam o crescimento do setor público, ora do setor privado ou até de ambos.

Com base no que Cunha (2007) estabelece, é nesta perspectiva que a escola investigada se encontra, pois esta surgiu de influências do incentivo privado que de certa forma contribuiu para o crescimento público, conforme se pode observar na notícia abaixo, sobretudo, quando coloca no texto: “Enquanto o Estado nos posterga todos os benefícios que de direito merecemos, as iniciativas particulares, a custo

transe, procuram preencher as lacunas de todos os setores, muito principalmente no setor educacional. [...]” (Grifos nossos). (Jornal Correio do Pontal de 1957).

Esta afirmação contida na notícia coloca em evidência que o Estado mineiro e as políticas públicas nacionais se omitiram diante da responsabilidade da educação pública e gratuita no município.

Com a ação da política liberal, instituída desde os primórdios da república, pressupunha que o Estado minimiza sua participação nas atividades econômicas do país, principalmente no que tange as questões relacionadas à educação, conforme citado acima. Neste sentido as instituições educacionais, acabam captando outros recursos para cobrir esses gastos. O exemplo disso: a Escola Estadual Rotary de 1º Grau.

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve por objetivos desvelar a gênese da Escola Estadual Rotary de 1º Grau no município de Ituiutaba nas décadas prelecionadas buscando responder algumas indagações: Em que condições se instalou esta escola? Quais eram os objetivos do Rotary Club, enquanto clube de serviço? Como se estabeleceu a relação público e privado na implantação da Escola Rotary em Ituiutaba?

Dentre essas questões, ficou-se compreendido por meio das análises das diretrizes educacionais governamentais que as lacunas deixadas pela primeira LDBN 4.024/61, que a possibilidade da contribuição dos rotarianos na implementação de escolas e creches se justifica pelo caráter de bem social atribuído aos mesmos.



No município de Ituiutaba em consonância com o cenário nacional a expansão da escola pública tem sua origem na década de 1950, prevalecendo até então o domínio da escola privada até a década de 1940. Assim é nesse cenário, que a Escola Rotary emerge, ou seja, oriunda deste movimento de escolarização do município, no entanto vinculada ao Rotary Club de Ituiutaba.

Ituiutaba nessa década era considerada a “Capital do Arroz”, com pujança econômica destacando-se no cenário mineiro. No entanto apresentou alto índice de analfabetismo o qual se destaca no Estado de Minas Gerais. Em meio a essa conjuntura origina-se a Escola Rotary, seguindo os ideais rotarianos de patriotismo, de higiene e de moral. Ressalta-se que a década de 1950, após a “Intentona Comunista”, o presidente Vargas proibiu todas as organizações internacionais existentes no Brasil, apenas promove a manutenção e preservação do Rotary Club. Pois segundo Uhle (1991) interessava para o governo da época a expansão industrial e a entrada do capital estrangeiro e o Rotary dava uma abertura para isso. Assim Vargas utiliza-se do Rotary Club como canal internacional.

Pelo fato da Escola Rotary Club estar vinculada ao Rotary Internacional, estendeu-se ao longo deste trabalho uma discussão em torno das concepções de público e privado, que nem sempre aparecem no cenário da história da educação brasileira sob forma de conflitos, “meandros” e advergências, mas na realidade tijucana e em especial da Escola Rotary, foi de troca, convívio e ambivalência, conceitos já discutidos anteriormente por Araújo (2005).

Quando se aumentou a demanda de escolarização nesta instituição por volta de 1963, a “Escola Rotary” desvincula-se do Rotary Club de Ituiutaba, passando então a ser responsabilidade do Estado, como de prática passa a denominar-se “Grupo Escolar Rotary”. Com a implantação da Lei 5.692/71, para melhor engajar nos moldes de ensino a escola mais uma vez muda de nome e passa a chamar-se até os dias atuais de “Escola Estadual Rotary de 1º Grau”.

Assim conclui-se que a pesquisa proporcionou o desvelamento a respeito da situação da escola pública instituída no município no período histórico selecionado, em especial da Escola Rotary ampliando o *corpus* de conhecimento sobre grupos escolares na região, fazendo sempre um movimento transnacional, que discute a condição da institucionalização da escola pública não apenas no local, mas regional e nacional. Neste movimento transnacional compreendeu-se a respeito da vinculação do Rotary Club de Ituiutaba com o Rotary Internacional refletindo dessa maneira a dinâmica de funcionamento, bem como a ideologia implícita nos princípios rotarianos.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, José Carlos Souza. O público e o privado na história da educação brasileira: da ambivalência ao intercâmbio. In: LOMBARDI, José C.; JACOMELI, Mara Regina M.; SILVA, Tânia Mara T. da (orgs.). *O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas*. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr; Unisal, 2005, (Coleção Memória da Educação), p.125-144.

BARROS, Roque Spencer Maciel de (org.). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Editora S.A. 1960. 577 p.

BUFFA, Ester. *Ideologias em conflito: escola pública e escola privada*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. 130 p.

CUNHA, Luiz Antônio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o Estado e o mercado. *Educ., Soc.*, Campinas, vol.28, n.100 - Especial p.809-829, out.2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em : 20/05/2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O público e o privado na educação brasileira contemporânea: posições e tendências. *Cad. Pesq.* São Paulo, n.81, p. 33-44, maio 1992. Disponível em: <

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/914.pdf>> Acesso em: 23/06/2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e educação no lar: espaço de uma polêmica. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial pp. 667-688, out. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> e <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a03v2796.pdf>. Acesso em 28/06/2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. O público e o privado na agenda educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). *Gestão da Educação - Impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 281-293.

FERNANDES, Florestan. A democratização do ensino. In: BARROS, Roque Spencer Maciel de (org.). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Editora S.A., 1960, p.154-165.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.934/96, 20 de dezembro 1996. 2ª edição. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 23/01/2016.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 2. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. 544 p.

SAVIANI, Demerval. Breves Considerações sobre fontes para a História da Educação. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. especial, pp. 28-35, ago. 2006. Disponível em < [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art5\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art5_22e.pdf)>. Acesso em 15/01/2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Rotary Club: habitus, estilo de vida e sociabilidade*. São Paulo: Annablume, 2004. 217 p.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de. O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijucana (Ituiutaba-MG – anos de 1950 e 1960). *Cadernos de História da Educação*, vol. 9, n.2, jul/dez.2010, p. 523-541.

UHLE, Àgueda Bernadete. *Comunhão Leiga: O Rotary Club no Brasil*. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, (Tese de Doutorado em Educação), 1991. 353 p.

### **Fontes**

**Arquivos:** Escola Estadual Rotary. Ituiutaba, Minas Gerais, 06 abr. 1966.

**Jornal** - Consulta á Coleção "Jornal Correio do Pontal 27/Junho/1957", constante do acervo da Fundação Cultural de Ituiutaba (FCI).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Recenseamento de 1950.